

RETORNO ÀS AULAS E MATERNAGEM: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS DO SAMU

DIELEN BENEVENTANA LUDTKE¹; VANESSA SOARES MENDES PEDROSO²;
FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA³; EDUARDA HALLAL DUVAL⁴; JULIANE
FERNANDES MONKS DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – dielenludtke@gmail.com

²Prefeitura Municipal de Pelotas – vanessasoaresmendes@gmail.com

³Prefeitura Municipal de Pelotas – fgoularte.dutra@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O retorno às aulas escolares constitui um momento sensível e desafiador para profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que exercem a maternagem, exigindo organização emocional e logística para conciliar as demandas escolares dos filhos com uma rotina profissional intensa. A maternagem é um processo contínuo que vai muito além do cuidado nos primeiros anos de vida da criança, acompanhando o indivíduo ao longo de sua trajetória, oferecendo apoio na construção da identidade, da autonomia e da segurança emocional. Hoje, esse cuidado não se restringe ao vínculo biológico entre mãe e filho, podendo ser exercido por diferentes figuras cuidadoras que mantêm laços significativos (MAYUMI; JOSÉ; MAKUCH, 2025).

No entanto, a exigência da presença e acompanhamento nas atividades escolares, principalmente no início do ano letivo, muitas vezes entra em conflito com o ritmo de trabalho do atendimento pré-hospitalar, caracterizado por escalas rígidas e plantões prolongados (MATHESON; O'BRIEN; REID, 2019). No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), profissionais que maternam enfrentam a sobrecarga de responsabilidades e a escassez de suporte institucional, como horários flexíveis, creches conveniadas ou apoio psicológico, fatores que podem comprometer sua saúde mental (MESSIAS et al., 2025). Araújo et al. (2018) destacam que trabalhadores de enfermagem no serviço de urgência relatam dificuldade para equilibrar vida profissional e familiar, o que afeta o acompanhamento escolar e a participação em momentos importantes da vida dos filhos.

Em serviços de alta demanda e intensidade, como o SAMU, que opera em regime de 24 horas e em escalas rígidas, essas tensões podem se acentuar. Segundo Silva et al. (2024), cerca de 44,7% dos profissionais do SAMU apresentam sinais de exaustão emocional compatíveis com síndrome de burnout, associados a uma média semanal de 71,9 horas trabalhadas. Entre aqueles que maternam, o acúmulo das demandas escolares, domésticas e profissionais configura uma sobrecarga que pode impactar negativamente o vínculo materno-filial e o bem-estar psicológico (SILVA et al., 2022). Apesar da extensa literatura sobre carga emocional, *burnout* e dupla jornada em profissionais de saúde (FERREIRA; SILVA; SOUZA, 2022), não há muitos estudos que abordam de forma específica o exercício da maternagem e a atuação de profissionais de saúde em serviços de emergência do SUS, como o SAMU. Essa lacuna limita o desenvolvimento de políticas de recursos humanos e ações de saúde do trabalhador adaptadas a essa realidade.

Diante desse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), com foco em equidade (EDITAL Nº 11/2024), busca promover a formação interprofissional de estudantes de graduação por meio da integração

ensino-serviço-comunidade, incentivando a reflexão crítica sobre desigualdades entre trabalhadores do SUS. Nesse sentido, foi desenvolvida uma atividade de escuta ativa junto ao SAMU de Pelotas-RS, por meio de rodas de conversa com profissionais que vivenciavam a maternagem, além de coletar as percepções de colegas que não maternavam sobre esses trabalhadores. O objetivo foi compreender como essas pessoas que maternavam equilibram os desafios da dupla jornada, conciliando plantões rígidos e de alta intensidade com as demandas afetivas e logísticas do cuidado familiar, especialmente no período de retornos dos filhos às aulas e durante as férias escolares.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi desenvolvida pelo grupo 5 do PET-Saúde - Equidade por meio de uma ação interprofissional junto aos trabalhadores do SAMU de Pelotas/RS, realizada em quatro diferentes encontros realizados nos dias 11, 13 e 23 de março e 9 de abril de 2025. Participaram estudantes bolsistas provenientes dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Artes visuais, com o apoio da orientadora de serviço da área de enfermagem, também atuante do local, além da autorização prévia da coordenação do SAMU para a realização das atividades em diferentes turnos. As rodas de conversa foram realizadas diretamente na sede do SAMU, com o objetivo de proporcionar um ambiente seguro e informal, favorecendo a troca de experiências. Os participantes foram divididos entre trabalhadores em maternagem e aqueles que não maternavam, incluindo homens e mulheres, a fim de captar diferentes percepções sobre os impactos da maternagem no cotidiano profissional. Utilizou-se roteiros registrados na plataforma *Google Documentos* com perguntas orientadoras, cadernos de anotações de campo e registros escritos dos próprios participantes durante uma dinâmica final.

Foram ouvidos aproximadamente 33 profissionais, entre homens e mulheres, dentre eles 23 pessoas relataram exercer a maternagem, sendo 11 mulheres. As perguntas foram organizadas em dois blocos. Para os profissionais que estavam vivenciando esse processo, buscou-se compreender como ocorreu a adaptação da rotina familiar no retorno às aulas escolares, quais foram as principais dificuldades enfrentadas ao conciliar o trabalho com o cuidado dos filhos e se sentiam que contavam com suporte adequado no ambiente de trabalho. Já para os trabalhadores que não assumiam esse papel, as questões investigaram como percebiam o cotidiano dos colegas que maternam e quais sugestões teriam para melhorar as condições de trabalho dessas pessoas. Ao final, foi proposta uma dinâmica escrita, na qual solicitamos que todos escrevessem no papel suas percepções: as pessoas que maternavam escreveram sobre sentimentos, desafios vivenciados e/ou palavras que representavam sua experiência, enquanto os que não maternavam relataram o que acreditavam que poderia ser feito para melhorar condições de trabalho desses colegas e/ou suas percepções sobre os mesmos. Essa etapa teve caráter sensível, oferecendo espaço para desabafos, reflexões e sugestões práticas.

A metodologia adotada foi qualitativa com delineamento descritivo, voltada à compreensão das vivências, percepções e sentimentos dos trabalhadores do SAMU por meio de suas narrativas. Optou-se por entrevistas semiestruturadas por sua flexibilidade e por possibilitarem escuta ativa, permitindo que os participantes expressassem livremente suas experiências (COLORAFI; EVANS, 2016). A análise de conteúdo será utilizada para identificar categorias temáticas emergentes, contribuindo para a proposição de estratégias de apoio e acolhimento no âmbito do SUS (MENDES; MISKULIN, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas realizadas com os profissionais do SAMU revelaram diferentes dimensões da experiência da maternagem no ambiente de trabalho, com destaque para os desafios que se intensificam durante o retorno às aulas escolares. Quando questionados sobre a adaptação da rotina com a volta às aulas, os trabalhadores que maternavam destacaram que esse momento representava um desafio significativo. Muitos relataram que a adaptação dependeu fortemente da existência de redes de apoio, como familiares que auxiliam no cuidado das crianças, além da necessidade constante de ajustar as escalas e turnos para conseguir conciliar as demandas escolares com as profissionais. Embora alguns tenham relatado maior tranquilidade, especialmente quando os filhos são mais velhos e independentes, a maioria expressou dificuldades em administrar o tempo disponível para os filhos, apontando o estresse causado pela ausência prolongada e pela sensação de que o trabalho acaba interferindo no acompanhamento da rotina escolar e no convívio familiar.

Ao abordar as maiores dificuldades enfrentadas para conciliar trabalho e maternagem, é perceptível que todos os profissionais, tanto homens quanto mulheres, relatam algum tipo de dificuldades para conciliar as duas vivências. Apesar de os desafios serem comuns a ambos os gêneros, alguns pontos se destacam, enquanto a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para acompanhar as atividades escolares foram relatadas tanto por homens quanto por mulheres, as mulheres mencionaram com mais frequência a necessidade de redes de apoio adicionais e o impacto emocional da dupla jornada, refletindo uma diferença na experiência vivida entre os gêneros. As respostas também apontaram para a sobrecarga física e emocional provocada pela dupla jornada de trabalho, pela rigidez dos horários e pela ausência de políticas que permitam maior flexibilidade. A questão do tempo aparece como um fator central, pois a rotina extenuante prejudica não apenas a presença junto aos filhos, mas também o cuidado e a atenção necessários ao desenvolvimento infantil.

Ao indagar se sentiam suporte no ambiente de trabalho, a maioria dos profissionais que maternavam revelou um sentimento de insuficiência, relatando pouca ou nenhuma assistência formal da instituição para atender às suas necessidades específicas. Embora alguns tenham citado redes de apoio informais, como colegas que ajudaram a cobrir plantões, ou a flexibilidade em transferir folgas, esses recursos foram pontuais e dependiam da boa vontade dos outros, e não de políticas estruturadas. Esse cenário evidencia uma lacuna organizacional importante, que ainda não reconhece plenamente as demandas da maternagem.

Na percepção dos que não maternavam, houve empatia e reconhecimento das dificuldades, acompanhados de sugestões como maior flexibilidade de horários, adaptações nas escalas e suporte emocional. As reflexões espontâneas colhidas nas dinâmicas finais enfatizaram a importância da conscientização social e organizacional sobre os direitos de trabalhadores que maternam, o valor das redes de apoio e o reconhecimento dos múltiplos desafios impostos pela maternagem, especialmente durante o retorno às aulas. Apesar das dificuldades relatadas, a maternagem foi descrita como uma experiência de amor, realização e aprendizado contínuo.

O trabalho desenvolvido pelo PET-Saúde ressaltou a importância de espaços de escuta que considerem o período da volta às aulas, um tema pouco discutido. O acompanhamento dos pais é essencial para o desenvolvimento escolar das crianças, mas raramente se aborda o desafio que esses trabalhadores enfrentam ao conciliar essas demandas com suas rotinas profissionais e pessoais (FERNANDEZ et al., 2014). Assim, torna-se urgente promover a flexibilização das jornadas, fortalecer

redes de apoio e garantir acesso a serviços de saúde mental. Futuras investigações podem contribuir para ambientes laborais que integrem saúde, trabalho e maternagem, alinhados ao compromisso do PET-Saúde com a equidade no SUS.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, F. D. P. et al. Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 312–317, 2018.
2. COLORAFI, K. J.; EVANS, B. Qualitative descriptive methods in health science research. **HERD: Health Environments Research & Design Journal**, v. 9, n. 4, p. 16–25, 19 jan. 2016.
3. FERNANDEZ, A. P. DE O. et al. Envolvimento parental na tarefa escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 3, p. 529–536, dez. 2014.
4. FERREIRA, M. C. L.; SILVA, S. M.; SOUZA, S. Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 21 nov. 2022.
5. MATHESON, A.; O'BRIEN, L.; REID, J. Women's experience of shiftwork in nursing whilst caring for children: a juggling act. **Journal of Clinical Nursing**, v. 28, n. 21–22, p. 3817–3826, 23 ago. 2019.
6. MAYUMI, S.; JOSÉ, M.; MAKUCH, M. Y. Maternidade e formas de maternagem desde a Idade Média à atualidade. **Pensando Fam**, p. 55–62, 2025.
7. MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044–1066, set. 2017.
8. MESSIAS et al. Entre a maternagem e a carreira profissional: a realidade das trabalhadoras de saúde do SUS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 4, p. 96–101, 27 mar. 2025.
9. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). Disponível em: <https://novasage.saude.gov.br/politicas-programas-projetos-estrategias-e-acoes/servico-de-atendimento-movel-de-urgencia-samu-192?tab=6618213f66a61166d721c218>. Acesso em: 12 jul. 2025.
10. SILVA, A. da et al. Síndrome de burnout em profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): estudo transversal. **Revista de Medicina**, v. 103, n. 3, 16 jul. 2024.
11. SILVA, M. S. L. da et al. Um olhar além da beleza da maternidade: burnout materno. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 83, p. 12116–12127, 19 dez. 2022.